

~~JORNAL DE BRASÍLIA~~  
**Haroldo Holanda**

## Sarney quer novo presidencialismo

Os deputados Carlos Santana e José Lourenço, líderes do governo e do PFL na Constituinte, receberam instruções do presidente José Sarney para fazer aprovar na Constituinte emenda do deputado paranaense Borges da Silveira, do PMDB, pela qual o Brasil passaria a ser governado por um regime que o Planalto classifica de "neopresidencialista". A emenda Borges da Silveira foi calcada em estudos realizados pelo consultor-geral da República, Saulo Ramos. Nos termos dessa proposta, é prevista a criação da figura do primeiro-ministro. Se houver recusa sucessiva na indicação de três nomes para primeiro-ministro, a quarta iniciativa formulada pelo presidente da República terá de ser obrigatoriamente aceita pelo parlamento. Para derrubar o primeiro-ministro seriam necessários os votos de dois terços dos componentes do Congresso.

Trata-se, no fundo, de um regime presidencial, embora dotando o Congresso de novos poderes. O próprio Sarney reconhece a necessidade de uma nova organização do poder presidencialista no Brasil. Alega ele que a distribuição de responsabilidades entre o presidente da República e o primeiro-ministro, dada a complexidade adquirida pela máquina administrativa, é missão que se impõe. Não seria possível, de acordo com seu próprio reconhecimento, reservar a um só homem, como no caso do regime presidencial clássico, as responsabilidades do cargo, colocadas acima da capacidade física e humana de qualquer um. Observa que, atualmente, o ministro da Fazenda do Brasil, dados os poderes que retém em suas mãos, funciona como um primeiro-ministro. Recorda que nos últimos anos, mesmo em regime presidencial, o presidente da República tem tido sempre a seu lado um colaborador íntimo que funciona de fato como primeiro-ministro, embora do ponto de vista legal não haja o reconhecimento dessa figura. Como exemplo, cita diversos casos: o de Roberto Campos no governo Castello Branco; o de Delfim Netto nos governos Costa e Silva e Médici; e o do general Golbery do Couto e Silva no governo Figueiredo, função esta que foi, posteriormente, também desempenhada por Leitão de Abreu.

### Sarney e o PMDB

O chamado "grupo histórico" do PMDB, constituído, entre outros, por Ulysses Guimarães, Pedro Simon, Renato Archer, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Henrique, Euclides Scalco, José Richa e Mário Covas esteve anteontem à noite reunido na casa do ministro Raphael de Almeida Magalhães. O encontro teve a finalidade de proceder a uma análise descontraída e sem qualquer tipo de restrição ao delicado momento político vivido pelo país e ao relacionamento acidentado do PMDB com o governo Sarney.

A preocupação manifestada por todos os presentes foi que é preciso encontrar uma saída política, antes que o país mergulhe numa crise insanável. Fez-se a constatação de que o ponto nevrálgico de toda a questão encontra-se localizado na grave crise econômica do país e na falta de credibilidade popular do governo. Segundo o diagnóstico feito, torna-se quase impossível promover a reversão do processo inflacionário, tendo em vista a falta de credibilidade do governo.

O receio dos líderes políticos é que todo esse quadro de mazelas que o país enfrenta venha a desabar e a desacreditar de uma vez por todas o PMDB. Seria, assim, preciso tomar iniciativas capazes de restaurar a confiança popular no governo. A solução por todos considerada como mais conveniente seria a imediata adoção pela Constituinte de um regime parlamentar de governo, nos termos da proposta formulada na Comissão de Organização dos Poderes pelo seu relator, o deputado pernambucano Egídio Ferreira Lima.

De acordo com a opinião dos dirigentes partidários, criou-se no país um vazio de poder que precisa ser preenchido o mais rápido possível, até como solução de emergência, sendo o parlamentarismo a que melhor atenderia às conveniências do momento. O senador paulista Mário Covas renovou sua opinião de que o PMDB se manifeste o mais rápido possível favorável ao mandato de quatro anos para o presidente Sarney, pois teme que se persistir o atual quadro de incertezas o partido seja superado pelos acontecimentos, com a convocação de eleições presidenciais 90 ou 120 dias depois da promulgação da Constituição em elaboração.

Todos os participantes do encontro insistiram na necessidade de conciliar as posições do governo e do PMDB, a fim de que possamos superar sem trauma o processo de transição democrática. A indicação pelo presidente Sarney do deputado Carlos Santana como líder do governo e a atuação que vem tendo foram apontadas como causa das dissensões entre o partido e o governo, especialmente na Constituinte. Em decorrência dessa atitude política, acusou-se o presidente Sarney de ter contribuído para o desgaste pelo qual passa o deputado Ulysses Guimarães e o isolamento político a que foi confinado intencionalmente na Constituinte o senador Mário Covas, hoje praticamente líder das esquerdas do partido.

Ulysses, como sempre, mais ouviu do que falou. Há também a preocupação de preservar a figura do deputado Ulysses Guimarães, fustigado por um grupo do partido, que pretende à sua revelia convocar a Convenção Nacional do PMDB para se pronunciar sobre a questão do mandato de Sarney. Se depender do "grupo histórico", reunido anteontem, a Convenção não tomará decisões que venham a contribuir para colocar em posições de confronto o presidente Sarney e o PMDB.

### Brossard causa constrangimento

Houve momento de grande constrangimento na reunião de anteontem na casa do ministro Raphael de Almeida Magalhães. O ministro Paulo Brossard irrompeu casa a dentro, no justo instante em que falava o senador Mário Covas. Vinha o ministro à procura do governador Pedro Simon. Cumprimentou a todos e se retirou.